

Banco de Sementes Comunitário Chico Mendes – o Resgate da Biodiversidade em Propriedades Familiares Vinculadas ao Projeto Esperança/Coesperança

SILVA, Isabel Lourenço da¹. bebela_27@yahoo.com.br; KAUFMANN, Marielen¹. DULLIUS, Paulo¹. BERTOLDO, Cássio¹. SOMAVILLA, Iana¹. FLEIG, Vinicius¹. DALLA CHIEZA, Emerson¹. SIEGLOCH, Anelise¹. FRANKEN, Diogo Beck¹. TONIN, Jonatan¹. PRUNZEL, Thani da Silva¹. VIEGAS, Mauricio de Trindade¹. LOPES, Abel Panerai¹. GONÇALVES, Andressa Querubini². SANTOS JÚNIOR, Luiz dos¹. HARTMANN, Renata de Baco¹.

¹Universidade Federal de Santa Maria. ²Grupo de Agroecologia Terra Sul

Resumo

Este projeto tem por objetivo o resgate e manutenção de sementes de espécies agrícolas crioulas e florestais nativas junto aos grupos de agricultores e agricultoras familiares do Projeto Esperança/Coesperança, além da implementação da gestão social do banco de sementes comunitário. As atividades são executadas pelo Grupo de Agroecologia Terra Sul (GATS), que é vinculado ao Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural (DEAER) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em conjunto com os(as) agricultores(as) familiares envolvidos no Projeto Esperança/Coesperança. As atividades do projeto constituiram-se de sensibilização, levantamento das cultivares, visitas a outros bancos de sementes comunitários para conhecer a realidade de outras experiências e suas formas de gestão, reuniões para discussão e sensibilização sobre a importância do resgate e manutenção das sementes de espécies agrícolas crioulas e florestais nativas, espaços de formação em agroecologia e manejo da agrobiodiversidade.

Palavras-chave: sementes crioulas, agrobiodiversidade, agroecologia, sustentabilidade.

Contexto

Desde os primórdios da agricultura, o manejo da diversidade de espécies e da diversidade varietal dos cultivos tem sido um elemento central para a sustentabilidade dos sistemas agrícolas. Os recursos genéticos vegetais, uma herança comum de toda a humanidade há mais de 10.000 anos, foram sendo transformados gradual e crescentemente, a partir do início do século XX, em propriedade de um reduzido grupo de empresas privadas norte-americanas e européias (Carvalho, 2003). As técnicas modernas de melhoramento, o desenvolvimento privado de pesquisa na área, e uma gradativa perda de capacidade de reprodução das próprias sementes pelos agricultores familiares foram algumas das causas da dependência destes às empresas de sementes.

O uso e manejo sustentável dos recursos naturais têm sido pautados entre as estratégias definidas pela Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável na agenda 21 brasileira, (BEZERRA et. al., 2002). Segundo este mesmo documento, os recursos naturais devem ser apropriados como um capital, onde o desenvolvimento econômico promova a valoração da biodiversidade. Nesse sentido os bancos de sementes comunitárias têm um papel estratégico podendo ser sinônimo de segurança alimentar. São, potencialmente, espaços privilegiados de aprendizado, de desenvolvimento da capacidade de gestão de fortalecimento das relações de cooperação e solidariedade, de recuperação das sementes e do saber perdidos (CORDEIRO et al, 1993). Tais experiências têm trazido resultados significativos para a sustentabilidade da agricultura familiar em diversas regiões do mundo (GAIFAMI, 1994; REA, 1998; ALTIERI, 2001; CANCI et.all., 2004).

O manejo da diversidade genética de plantas requer uma constante interação do homem com o ambiente, que influencia a construção dos agroecossistemas. Em áreas tropicais, os estresses abióticos e bióticos produzem seus efeitos sobre tais práticas. Por sua vez, os métodos ditos

Resumos do VI CBA e II CLAA

“modernos” de manejo da diversidade genética acabam por dilapidá-la, ao promover a uniformidade genética e o desenvolvimento de materiais genéticos altamente dependentes de insumos externos (MACHADO,2008).

Como resultado do manejo da agrobiodiversidade, podemos mencionar o equilíbrio dos cultivos diversificados dentro dos múltiplos agroecossistemas, a conservação dos valores culturais e tradicionais e a conservação e o uso de variedades locais e/ou tradicionais. Essas variedades são a base da agricultura familiar e da indígena e constituem uma importante fonte genética de tolerância e resistência para diferentes tipos de estresse e de adaptação aos variados ambientes e manejos locais. Dessa forma, têm um inestimável valor para a humanidade, constituindo a base de sua soberania alimentar. Essas variedades são altamente adaptadas aos locais onde são conservadas e manejadas e fazem parte da autonomia familiar, constituindo um fator preponderante para a segurança alimentar dos povos (MACHADO,2008).

O processo de modernização da agricultura introduziu insumos agrícolas e sementes híbridas, que foram incorporadas como práticas modernas para a agricultura no início dos anos 70 com mais intensidade. A utilização das sementes híbridas promoveu uma drástica redução das variedades tradicionais, fazendo com que estas praticamente desaparecessem da região causando o que chamamos de erosão genética. A utilização das sementes melhoradas gerou uma dependência dos agricultores, obrigando-os a adquirir todos os anos no mercado as sementes para fazer as lavouras (CORDEIRO et al, 1993). Essa dependência dos agricultores familiares em relação as sementes híbridas comerciais, motivou na região, com apoio do Projeto Esperança/Cooesperança, famílias de agricultores a desafiarem-se na busca de alternativas para a obtenção de suas próprias sementes diminuindo a dependência e o custo de produção relacionado as sementes.

O projeto que tem diversos objetivos, além de promover o resgate e manutenção de sementes de espécies agrícolas crioulas e florestais nativas; contribuir no diálogo para instituição da gestão social do Banco de Sementes; incentivar o fortalecimento das associações de agricultores e agricultoras familiares, já existentes no PEC, criando a rede de troca de sementes crioulas e informações referentes ao processo produtivo das mesmas; adequar os métodos para correta produção e armazenamento das sementes crioulas; conscientizar os agricultores(as) familiares e comunidade em geral sobre a importância da produção da própria semente; contribuir para o avanço da proposta da Agroecologia na região, com a valorização e importância da preservação da agrobiodiversidade.

Descrição da Experiência

Visando atingir os objetivos propostos, realizaram-se uma série de ações que seguem:

Levantamento das sementes crioulas e espécies florestais nativas existentes nas propriedades dos agricultores e agricultoras envolvidos no projeto;

Discussão com os agricultores e agricultoras sobre a importância da produção e reprodução das próprias sementes;

Discussão, definição e implementação de uma forma de gestão do Banco de Sementes Comunitário pelas famílias envolvidas no projeto (estoque, armazenagem e distribuição no sistema troca-troca).

Cabe ressaltar que as construções dos espaços de discussão e tomadas de decisões por parte dos(as) agricultores/agricultoras sempre foram dentro de um contexto participativo.

Resultados

No início do projeto foi realizado o levantamento das espécies agrícolas crioulas e florestais nativas junto as Unidades de Produção Agrícola (UPA), os dados foram sistematizados e obteve-se o mapeamento das diferentes espécies existentes no conjunto de todas as UPAs. As espécies identificadas dividem-se em 14 de Hortícolas/Olerícolas, 34 de Agrícolas, 15 de Forrageiras/Adubação Verde e 30 de Florestais Nativas, totalizando 93 diferentes tipos. Essa distribuição pode ser melhor visualizada, em termos percentuais, conforme figura 1.

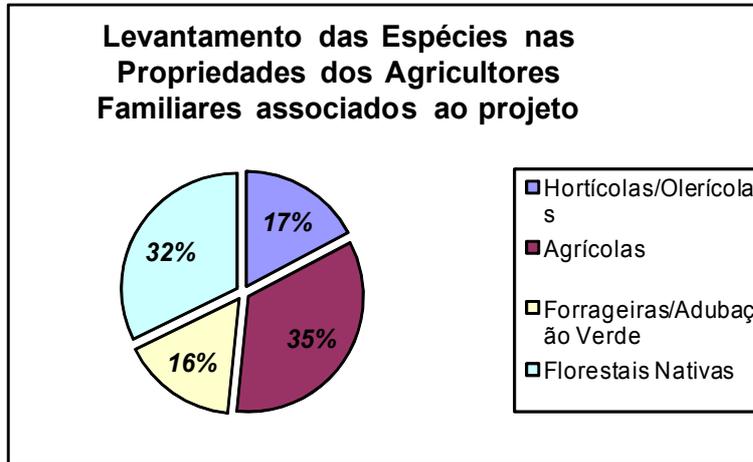


FIGURA 1. Levantamento das espécies nas propriedades dos Agricultores Familiares associados ao Projeto.

Houve a construção de um espaço físico para a instalação do banco de sementes bem como a aquisição de equipamentos e móveis para equipá-lo. Foram oferecidos diferentes espaços de formação para os agricultores como viagens para conhecer outros bancos de sementes, palestras sobre sementes, práticas agroecológicas de cultivo e participação em seminários



FIGURA 2. Agricultores (as) em lavoura de milho crioulo. Propriedade familiar, Cruzeiro do Sul-RS

O projeto Banco de Sementes gerou iniciativas por parte dos agricultores/agricultoras no que tange à autogestão do sistema troca-troca de sementes por eles executados. Também proporcionando um aumento de biodiversidade nas propriedades, devido ao troca-troca das

Resumos do VI CBA e II CLAA

sementes.

Além disso, o espaço físico construído dentro do projeto Esperança/Cooesperança proporcionou uma interatividade entre os atores sociais promovendo uma aliança positiva no que se refere à relação interpessoal de troca de informação dos processos de produção e também nas relações pessoais de laços de amizade.

Referências

ALTIERI, M.A., *Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável*. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

BEZERRA, M.C.L.; FACCHINA, M.M.; RIBAS, O. – *Agenda 21 Brasileira – Resultados da consulta Nacional*. Brasília: MMA/PNUD, 2002. 154p.

CARVALHO, H. M. *A oligopolização das sementes e a tendência à padronização da dieta alimentar mundial*. Curitiba, 2003, 10 p.

CORDEIRO, A.; FARIA, A.A. – *Gestão de bancos de sementes comunitários*. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1993. 60p.

CANCI, A.; VOGT, G.A.; CANCI, I.J. *A diversidade das espécies crioulas em Anchieta – SC*. São Miguel do Oeste: Mclee, 2004. 112p.

GAIFAMI, A. *Cultivando a diversidade: recursos genéticos e segurança alimentar local*. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1994. 205p.

MACHADO, A.; SANTILLI, J.; MAGALHÃES, R. *A agrobiodiversidade com enfoque agroecológico: implicações conceituais e jurídicas*. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 98p.

REA, J. *Bancos dinâmicos de Germoplasma permanentemente vivos*. Revista Biodiversidad – Sustento y culturas, Bolívia, n. 17, 1998.